

501

VIABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE ENFERMAGEM - EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS. *Débora Vianna Eckert, Deborah Hein Seganfredo, Débora Francisco do Canto, Adele Kuckartz Pergher, Sofia Louise Santin Barilli, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Miriam de Abreu Almeida (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho é um relato da segunda etapa da Pesquisa “Resultados de Enfermagem no Cuidado Corporal em Pacientes Ortopédicos – Viabilidade da Nursing Outcomes Classification em um Hospital Universitário”, desenvolvida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com pacientes submetidos a Artroplastia Total de Quadril. A Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) é direcionada à avaliação da eficácia das intervenções de enfermagem e possui uma linguagem padronizada para os resultados de enfermagem. A NOC sugere cinco resultados para o Diagnóstico Déficit no Autocuidado: Banho e/ou Higiene, cada um deles contendo uma lista de indicadores e uma escala Likert de mensuração. Na primeira etapa foram validados, por enfermeiros peritos, 24 indicadores de quatro resultados escolhidos para os pacientes do estudo. É um relato de experiência sobre a coleta de dados da segunda etapa do estudo, onde é aplicado um instrumento contendo os indicadores selecionados pelos peritos na primeira etapa. A coleta é realizada em dois momentos, no primeiro dia de pós-operatório e 48 horas após, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Consiste em observar o paciente durante o banho, a higiene oral, uma refeição e na ambulação, registrando sua evolução em uma escala Likert (1= dependente; 2= não participa; 3= necessita de pessoa auxiliar; 4= independente com mecanismo auxiliar; 5= completamente independente) para cada um dos indicadores. Dos 21 pacientes cadastrados na pesquisa, foram incluídos apenas aqueles com dois momentos de observação e cujo intervalo foi respeitado. Foram excluídos 7 pacientes por vários motivos: antecipação do banho ou em turno diverso daquele combinado com a equipe de enfermagem, ter permanecido na Sala de Recuperação recebendo o 1º banho nesta unidade, entre outros. Conclui-se que as dificuldades encontradas nesta fase estão principalmente relacionadas com falhas de comunicação ou por necessidades dos pacientes.